

# AS ASSOCIAÇÕES MÉDICO-ESPÍRITAS E A DIFUSÃO DE SEU PARADIGMA DE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

*Rogers Soares\**

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo principal analisar a ação e o discurso produzido pelos “médicos espíritas” associados à AME-Brasil – Associação Médico-Espírita do Brasil. Destacamos também a história dessa associação e, tangencialmente, a de suas congêneres, assinalando o contexto em que essa história se insere, qual seja, o da crise da biomedicina e do avanço das chamadas “medicinas alternativas”.

**Palavras-chave:** Espiritismo. Associação Médico-Espírita. “Medicina Alternativa”.

**Abstract:** This article aims to analyze the action and the discourse produced by the “Spiritist Physicians” associated to AME-Brasil – Brazilian Medical Spiritist Association. The article also emphasizes the history of this association and, tangentially, of its congeners, highlighting the context in which this history has been inserted, *i.e.*, the context of the biomedicine’s crisis and of the advancement of the called alternative medicines.

**Keywords:** Spiritism. Medical Spiritist Association. “Alternative Medicine”.

A competição pela hegemonia no campo da prática terapêutica atravessa os séculos. Toda a História é pontuada por conflitos entre um grupo que se arroga a exclusividade do conhecimento médico – supostamente superior e verdadeiro –, contra outros, classificados como charlatões (Sayd, 1988). No Brasil, a restrição do exercício da medicina aos diplomados tem encontrado inúmeros desafios. Entre os anos 1890 e 1940, especialmente, uma das preocupações constantes para muitos médicos foram as práticas e doutrinas espíritas imiscuindo-se na atividade de cura e de terapia. Nesse período, muitos profissionais da área da saúde formularam teorias para explicá-las e deslegitimá-las – o que não raramente assumia a forma de campanhas contra o espiritismo –, enquadrando-as, junto a tantos outros sistemas que concorriam com a medicina oficial, nos casos de “charlatanismo” (GIUMBELLI, 1997, v. 40, p. 36).

A eficácia dessas práticas nem chegava a ser objeto de discussão no âmbito da medicina acadêmica: era terminantemente negada. Argumentava-se que

---

\* Universidade Federal de Juiz de Fora.